

## **Manifestações locais, sistêmicas e complicações dos casos de escorpionismo em um hospital de referência da região Norte do Tocantins.**

**Amanda S. G. Mendes<sup>1</sup>; Marília C. Dias<sup>1,2</sup>; Ester A. N. Batista<sup>1,3</sup>; Lorena A. Martins<sup>1,4</sup>; Naara M. da Silva<sup>1,5</sup>; João Victor S. C. Coutinho<sup>1,6</sup>; Sabra Mariela F. Falcão<sup>1,7</sup>; Jacyanne Bessa Von Schwanner<sup>2,0</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, <sup>2</sup> Médica residente em reumatologia na UFT, 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, Palmas/TO, 77001-090.

O escorpionismo é um problema de saúde pública devido à elevada incidência em várias regiões do Brasil. As picadas de escorpião destacam-se entre os acidentes com animais peçonhentos devido às particularidades de vida desses artrópodes. O envenenamento é classificado como leve quando a manifestação clínica é apenas local; quando além da manifestação local, há também alguma manifestação sistêmica, diz-se que este é moderado; e, quando há manifestação local e sistêmica de intensidade importante, o acidente é considerado grave, podendo evoluir para óbito. Crianças e idosos tendem a apresentar manifestações sistêmicas, como: taquicardia, hiperglicemia, hipertensão ou hipotensão, midríase, sudorese, piloereção, agitação, bradicardia, aumento da secreção brônquica, liberação de fezes e urina, lacrimejamento e hipersalivação. Os adultos, comumente, apresentam dor e parestesia no local da picada. O presente estudo tem como objetivo relatar através de dados epidemiológicos os acidentes escorpiônicos atendidos no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína (TO), identificando as manifestações locais e sistêmicas ocorridas, bem como as suas complicações. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa aos prontuários de 58 pacientes atendidos no HDT, no ano de 2010. Como resultado constatou-se que, as manifestações locais mais frequentes foram dor 91,38%, edema 60,34%, parestesia local 13,8%, eritema 3,45% e dormência nos lábios e língua: 3,45%. Quanto as manifestações sistêmicas, não se observou nada em 94,82% dos casos, apenas miolíticas 1,72%, vagais 5,17%, tremores e câimbras 1,72% e ignorado 1,72%. Não houveram complicações locais nem sistêmicas, apenas 1 caso evoluiu para gravidade (1,72%), os demais permaneceram entre leve 70,69% e moderado 22,41%, e 5,17% ignorado. Com base nestes dados, concluiu-se que, as manifestações foram majoritariamente leves, fato este que pode ser justificado pelo predomínio em adultos (71,12%) dos acidentes relatados.

**Palavras-chave:** escorpionismo, manifestações, complicações.

**Apoio:** LAIA.